

**ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO: DESAFIOS E
POSSIBILIDADES**
**SOCIOLOGY TEACHING IN BRAZILIAN SECONDARY EDUCATION:
CHALLENGES AND POSSIBILITIES**

Luis Carlos Ribeiro Alves¹

Esio Leite Lousada²

RESUMO: A preocupação básica deste estudo é refletir sobre o ensino de sociologia no ensino médio brasileiro, com seus desafios e possibilidades em relação a formação dos estudantes como cidadãos plenos.. Este artigo tem como objetivo analisar a importância da presença das Ciências Sociais como disciplina escolar, apontando seus principais desafios e as possibilidades para a qualificação de seu ensino. um bom relacionamento entre professores e alunos no processo de construção do conhecimento. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica considerando as contribuições de autores como Bauman (2001) Gomez (1998), Adorno e Horkheimer (1973), e Silva (2009), entre outros, procurando enfatizar a importância do ensino de sociologia no espaço brasileiro em tempos de modernidade líquida. Concluiu-se que o ensino de Sociologia na escola média brasileira é imprescindível à qualificação do estudante para a leitura e a transformação da realidade social brasileira.

Palavras-chave: Ensino; sociologia; desafios; possibilidades.

ABSTRACT: The primary concern of this study is to reflect on the sociology of education in the Brazilian high school, with its challenges and opportunities in relation to training of students as full citizens. This article aims to analyze the importance of the presence of Social Sciences as school discipline, pointing their principais challenges and opportunities for the qualification of their teaching. a good relationship between teachers and students in the knowledge construction process. We performed a literature search of the contributions of authors like Bauman (2001), Adorno and Horkheimer (1973) and Silva (2009), among others, seeking to emphasize the importance of sociology of education in Brazilian space in liquid modern times . It was concluded that the sociology of education in Brazilian middle school is indispensable to the student's eligibility for reading and transformation of Brazilian social reality.

Keywords: Education; sociology; challenges; possibilities.

Introdução

¹ Mestre em Educação pela USAL - Argentina. Doutorando em Educação Centro Universitário Mar de Cortés - México

² Seduc - Ceará

O presente trabalho tem como tema o ensino de sociologia no ensino médio brasileiro a partir da obrigatoriedade da inserção dessa disciplina como obrigatória no ensino médio brasileiro, principalmente quando consideramos a realidade da sociedade brasileira em tempos de modernidade líquida. Dessa forma analisamos e discutimos os principais desafios e as possibilidades para o ensino de Sociologia no ensino médio brasileiro.

Nesta perspectiva, construiu-se questões que nortearam este trabalho:

- Quais as diretrizes norteadoras para o ensino de Sociologia no Brasil?
- Como deve se dar a colaboração do componente curricular Sociologia para a formação do estudante para o exercício da cidadania plena, em tempos de liquidez das relações sociais?
- Quais os limites e as possibilidades para o ensino do componente curricular Sociologia na escola brasileira?

Quando se fala em ensino aprendizagem de um componente curricular, necessariamente, como professores, precisamos estar preocupados com os objetivos a serem alcançados no ensino aprendizagem desses conhecimentos específicos. Daí a importância de se investigar o papel do componente curricular Sociologia, com seus desafios e possibilidades, na escola média brasileira no que se refere a formação para o exercício da cidadania, mesmo em tempos de liquidez das relações sociais, como na atual conjuntura brasileira.

Vários autores discutem o papel da Sociologia, como disciplina escolar apontando inúmeros desafios para a qualificação do processo de ensino-aprendizagem da disciplina na escola brasileira, especialmente no Ensino Médio, onde essa disciplina se tornou obrigatória a partir da aprovação da Lei 11.684 de junho de 2008, que torna as disciplinas Filosofia e Sociologia obrigatórias para o Ensino Médio, mudando o inciso IV do artigo 36 da Lei 9.394 de dezembro 1996. É, portanto, fundamental discutir o papel da Sociologia como conteúdo e como componente curricular com a clareza dos desafios a serem enfrentados e as possibilidades de seu ensino.

Conforme Bauman

Aprender a pensar sociologicamente é uma atividade que se distingue também por sua relação com o chamado “senso comum”. Talvez mais ainda que em outras áreas de estudo, a relação com o senso comum é, na sociologia, conformada por questões importantes para a sua permanência e sua prática. [...] A produção do conhecimento científico contém fatores sociais que informam e conformam suas práticas, enquanto as descobertas científicas podem ter implicações sociais, políticas e econômicas a respeito das quais, em qualquer sociedade democrática, a última palavra não será dos cientistas. (BAUMAN, 2010, p. 17-18)

Neste contexto, o objetivo primordial deste estudo é, pois, investigar como deve ser desenhado o planejamento da disciplina Sociologia, frente aos desafios e possibilidades encontrados a partir da implantação de sua obrigatoriedade para as três séries do Ensino Médio no Brasil.

Para alcançar os objetivos propostos, utilizou-se como recurso metodológico, a pesquisa bibliográfica, realizada a partir da análise pormenorizada de materiais já publicados na literatura e artigos científicos divulgados no meio eletrônico.

O texto final foi fundamentado nas ideias e concepções de autores como: Bauman (2001, 2010), Gomez (1998), Adorno e Horkheimer (1973), Silva et al. (2009), Martins (1984), Moraes (2010).

O artigo se divide em três momentos. Inicialmente apresenta a teoria de Bauman sobre a sociedade moderna, e o conjunto das relações que aí se estabelecem, que portanto são o espaço em que se insere a disciplina Sociologia como componente curricular para a Ensino Médio, elemento que é discutido logo em seguida, onde se analisam os elementos da legislação que tornou possível essa implantação e as orientações e diretrizes para seu ensino.

No terceiro momento, fundados nos elementos apontados anteriormente são apontados e discutidos alguns desafios e possibilidades para o ensino de sociologia da realidade brasileira.

Desenvolvimento

Aqui apresentamos ordenadamente o contexto social que vivenciamos e no qual a Sociologia passa a ocupar um espaço como disciplina escolar. A partir daí analisamos a legislação brasileira que levou a implantação da Sociologia de forma obrigatória no Ensino Médio, para por fim apresentar os principais desafios a serem enfrentados e as possibilidades

para a exitosa implementação da Sociologia como preparação para o exercício pleno da cidadania.

O campo da ação

A sociedade contemporânea pode ser caracterizada por uma grande fluidez das relações e dos valores. Enquanto na modernidade a sociedade ainda se mantinha presa a diversos valores, padrões, códigos e regras, ao longo dos últimos anos a humanidade vem caminhando para uma reclassificação desses valores, de modo que não estão mais tão evidentes como outrora.

Assim, na expressão de Bauman (2001, p.14) “os poderes que liquefazem passaram do “sistema” para a “sociedade”, “da política”, para as “políticas da vida” - ou desceram do nível “macro” para o nível “micro” do convívio social”, ou seja, a sociedade, antes regida por sólidos conjuntos de valores, crenças e princípios, começou a libertar-se dessa solidez que antes era interrompida apenas pelo sistema político e econômico.

Com a mudança a liquidez que antes, ao ser forjada tinha poucos efeitos sobre a sociedade, à medida que esse controle saiu do macro sistema e passou aos micro sistemas, para o convívio social. Essa mudança trouxe liberdade em relação às velhas gaiolas, contudo, outras surgiram, que passaram a controlar a sociedade e o conjunto das relações, e entre essas novas formas de controle, destaca-se o poder exercido pelos meios de comunicação, como bem destaca Gómez (1998, p. 80):

Três características básicas definem, a meu entender, as condições da sociedade pós-moderna: o império das leis do livre mercado como estrutura reguladora dos intercâmbios na produção, distribuição e consumo; sua configuração política como democracias formais, como estados de direito constitucionalmente regulados; e por último, a avassaladora onipresença dos meios de comunicação de massas potenciados pelo desenvolvimento tecnológico da eletrônica e suas aplicações telemáticas.

Esse é o contexto em que a sociedade pós-moderna se encontra, e é a esse contexto que a Sociologia se aplicará na escola como um mecanismo de preparação dos estudantes para o exercício pleno da cidadania.

A Sociologia na legislação brasileira

A mais recente Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, garante em seu artigo 2º (segundo) que a Educação é um dever de toda a sociedade civil e, especificamente do Estado, que deve garantir o acesso a todos os indivíduos, a uma educação de qualidade que tenha como princípio direcionador a formação humana ao mesmo tempo em que prepara os indivíduos para ingressarem no mercado de trabalho:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O objetivo fundamental da educação nacional, como dever da família, da sociedade civil e do estado, e portanto como um direito inalienável de todos os cidadãos é o pleno desenvolvimento integral dos indivíduos, seja na esfera da preparação para o trabalho, assim como para o exercício pleno da cidadania.

Já no artigo 35 da mesma lei, no inciso III, que se refere ao papel do ensino médio e especificamente à importância da formação humana do educando durante o período escolar: “III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”.

Portanto, é papel preponderante da educação, a formação humana do cidadão. No artigo seguinte, o 36, a Lei trata do tema da oferta de disciplinas Filosofia e Sociologia no inciso IV, este foi modificado pela Lei 11.684 de 2 de junho de 2008, ficando com o seguinte texto: “IV – serão incluídas a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio. Esta modificação, incluída na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) como efeito da promulgação da Lei nº 11.684 de 2008.

Enquanto no primeiro texto aparecia que era exigido ao final da educação básica: "o domínio dos conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania." Na primeira versão da Lei, a Sociologia aparece apenas como conteúdo a ser dominado, e cujo ensino poderia ser feito de forma distribuída ao longo da vida escolar, e no conjunto das disciplinas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, cuja publicação antecede a Lei 11.684/2008 por sua vez, fazem a discussão sobre o ensino do componente curricular Sociologia, articulado com as outras Ciências Sociais, para tanto:

Enfatizam-se dois eixos fundamentais em torno dos quais vêm se construindo grande parte da tradição sociológica: a relação entre indivíduo e sociedade, a partir da influência da ação individual sobre os processos sociais, bem como a importância do processo inverso, e a dinâmica social, pautada em processos que envolvem, ao mesmo tempo, porém em gradações variadas, a manutenção da ordem ou, por outro lado, a mudança social. (MEC/SEB, 1999, p 36)

Dessa forma, aponta para a articulação entre Sociologia, Antropologia e Ciência Política de modo a construir conceitos e compreender a sociedade, de modo a explicar a existência e a manutenção das coletividades humanas, construindo caminhos para a percepção dos mecanismos que interferem na organização e na estrutura da sociedade. Outro aspecto que a publicação também discute é a respeito do desenvolvimento de conhecimentos relacionados a compreensão de como os processos de mudança social podem ser produzidos e explicados.

Por sua vez, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, de 2006, quando já existia a oferta do componente curricular Sociologia no Ensino Médio, ainda de forma optativa a cada rede de ensino, apresenta a organização do ensino de Sociologia a partir de diferentes pressupostos metodológicos para o planejamento do ensino do componente e a atuação do docente dessa disciplina, para o tratamento dos assuntos a serem estudados, tais como:

a) Conceitos – Alguns dos conceitos que são apontados na publicação para serem abordados no ensino de Sociologia, “indivíduo, sociedade, trabalho, produção, classe social, poder, dominação, ideologia, cultura, mudança social” (MEC/SEB, 2006, p.119)

b) Temas – Entre os temas apontados pela publicação estão a “questão racial, etnocentrismo, preconceito, violência, sexualidade, gênero, meio ambiente, cidadania, direitos humanos, religião e religiosidade, movimentos sociais, meios de comunicação de massa, etc.” (MEC/SEB, 2006, p.121)

c) Teorias – No que se refere às teorias o documento enfatiza as teorias sociológicas de Karl Marx, Max Weber, Émile Durkheim, Pierre Bourdieu, como elementos para a discussão da realidade social à época em que foram produzidas e sua aplicação ao contexto social presente.

A partir desses indicativos, os autores do documento apresentaram as vantagens e desvantagens de cada modelo de abordagem do ensino de Sociologia no Ensino Médio. Para

além disso mostraram também algumas relevantes possibilidades e vantagens de seu utilizar qualquer uma das abordagens acima referidas.

Desafios e possibilidades

A inserção de um novo componente curricular na escola é sempre um movimento extremamente conflituoso, uma vez que se trata de um movimento de luta por espaço entre os diversos sujeitos que compõem o sistema educacional, tomando como elemento central a sua própria formação acadêmica. Dessa forma, surgem entre esses mesmos sujeitos que lutam por espaço para a sua disciplina específica, persistem internamente após lograrem êxito em alcançar a conquista desse espaço.

O desafio primeiro é em relação a abordagem para o ensino da disciplina. Acima, apontamos três dessas estratégias metodológicas, e assumimos, por nossa conta, uma quarta, que consiga vincular as três anteriores.

Se defendemos apenas uma das estratégias como caminho para o ensino da disciplina, assumimos o risco de perder muito do que as outras podem propiciar de experiências positivas de aprendizagens para os estudantes.

Se a decisão do professor for em torno da abordagem por conceitos, embora consiga promover discussões às quais estava acostumado na Universidade, quando formado para formar a disciplina específica, o que inclusive é bastante incomum; corre o sério risco de causar confusão nos estudantes, uma vez que ao longo da história das Ciências Sociais há diversos conceitos que são contraditórios, há medida que foram desenhados em épocas diferentes, e respondem também a essa realidade.

O trabalho com temas, pode então parecer muito vantajoso, uma vez que a medida que os temas abordados sejam relacionados com as experiências de vida dos estudantes, não sentirão a nova disciplina, no início do ensino médio, como algo totalmente estranho, contudo apresenta uma exigência ao trabalho do docente, que deve ter uma capacidade analítica muito grande para fazer uma abordagem de diversos autores sobre um mesmo tema, situando cada um em seu contexto. Situação esta que se mostra mais difícil a medida que a maior parte dos professores que ensinam Sociologia nas Escolas não têm formação específica para tal, quando possuindo graduação em pedagogia, ou filosofia, teologia, dentre outras que possuem

abordagens aproximadas e cujas Unidades de Ensino autorizam o ensino de disciplinas aproximadas.

Se a decisão é em torno do tratamento da disciplina a partir das teorias a grande vantagem para os estudantes está em torno do conhecimento da história do pensamento sociológico, contudo oferecendo o risco de cair apenas no conhecimento da história da sociologia, sem aplicação desse olhar para a realidade do entorno.

Assim a medida que pensamos uma outra possibilidade, que seja capaz de fazer a abordagem de teorias, conceitos e temas no ensino de Sociologia, apontamos para a necessidade de se retomar o conjunto de competências apontadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino da disciplina, que fazemos questão de transcrever abaixo:

Representação e comunicação

- Identificar, analisar e comparar os diferentes discursos sobre a realidade: as explicações das Ciências Sociais, amparadas nos vários paradigmas teóricos, e as do senso comum.
- Produzir novos discursos sobre as diferentes realidades sociais, a partir das observações e reflexões realizadas.

Investigação e compreensão

- Construir instrumentos para uma melhor compreensão da vida cotidiana, ampliando a “visão de mundo” e o “horizonte de expectativas”, nas relações interpessoais com os vários grupos sociais.
- Construir uma visão mais crítica da indústria cultural e dos meios de comunicação de massa, avaliando o papel ideológico do “marketing” enquanto estratégia de persuasão do consumidor e do próprio eleitor.
- Compreender e valorizar as diferentes manifestações culturais de etnias e segmentos sociais, agindo de modo a preservar o direito à diversidade, enquanto princípio estético, político e ético que supera conflitos e tensões do mundo atual.

Contextualização sócio-cultural

- Compreender as transformações no mundo do trabalho e o novo perfil de qualificação exigida, gerados por mudanças na ordem econômica.
- Construir a identidade social e política, de modo a viabilizar o exercício da cidadania plena, no contexto do Estado de Direito, atuando para que haja, efetivamente, uma reciprocidade de direitos e deveres entre o poder público e o cidadão e também entre os diferentes grupos. (MEC/SEB. 1996, p43)

Estas apontam para uma possibilidade inovadora, que é a pesquisa como mecanismo estruturante do ensino de Sociologia. Ela pode ser uma estratégia presente em todas as abordagens, e até mesmo ser utilizada como um mecanismo que possibilite a articulação entre elas. Contudo, ela pode ser aplicada como elemento que não apenas facilite a compreensão, mas que também contribua para a compreensão da realidade e a utilização prática, através da pesquisa de campo, das teorias sociológicas.

Assim, o Documento das Orientações Curriculares publicado pelo MEC (2006, 126) aponta que:

A pesquisa pode ser feita depois das apresentações teóricas, conceituais ou temáticas, como um elemento de verificação ou de aplicação (ou não) do que foi visto anteriormente. Mas pode ser utilizada como elemento anterior às explicações por meio dos três recortes. Podem-se encaminhar os alunos para que realizem uma pesquisa antes de discutirem qualquer teoria, conceito ou tema, e, a partir do que encontrarem, problematizar os resultados no contexto de cada um dos recortes.

Diante destes pressupostos, necessário se faz, pensar o ensino do componente curricular Sociologia no Ensino Médio, como um articulador dos conhecimentos das Ciências Sociais e o desenvolvimento de competências de investigação e compreensão da realidade dos estudantes de ensino médio, atendendo o que já era disposto no artigo que o supervisor pedagógico, enquanto facilitador das relações na escola, esteja sempre atento às interações existentes entre professores e alunos, criando situações que levem o educador a avaliar sua prática, bem como propiciando momentos de formação em serviço, de modo que o professor tenha a oportunidade de fundamentar seu fazer educativo, buscando uma aproximação com seus alunos.

Trata-se de compreender suas práticas e símbolos como a manifestação de um novo modo de ser jovem, expressão das mutações ocorridas nos processos de socialização, que coloca em questão o sistema educativo, suas ofertas e as posturas pedagógicas que lhes informam.(DAYRELL in. MORAES, 2010, p.66)

Dessa forma, propiciar aos estudantes expressivas experiências com os conteúdos das teorias, temas e conceitos sociológicos, ansiosos por oportunizar-lhes os conhecimentos necessários para o exercício pleno da cidadania ante os desafios da própria conjuntura social, política e econômica em que vivemos, faz com que o educador pense e elabore estratégias que estejam para além dos muros da escola, como alternativa, para conhecer as teorias e conceitos ao mesmo tempo em que discute e desenvolve estratégias para os problemas que, ele mesmo, o estudante vivencia na sua família, nos arredores de sua casa ou escola.

Conclusão

Diante do exposto, concluiu-se que o ensino de Sociologia se faz imprescindível para a formação do cidadão pleno, mais crítico e capaz de discutir para além de conteúdos e abordagens técnicas da ciência a própria manutenção e a mudança na sociedade em que vive. Sem que haja essa preocupação com a aplicação das técnicas e métodos das Ciências Sociais a discussão à realidade dos estudantes não ocorrem aprendizagens efetivas e eficazes.

Ao professor deste componente curricular, competem importantes decisões pedagógicas e sociológicas, que antecedem mesmo ao ensino da disciplina, que é em relação ao tipo de olhar ou abordagem adotar para o processo de ensino e aprendizagem em Sociologia no Ensino Médio.

Aos sistemas educativos e Universidades, cabe a responsabilidade pelo fortalecimento da formação dos profissionais que atuarão como docentes desse componente curricular. Dada a necessidade de professores formados em Ciências Sociais, há a necessidade de se ampliarem as vagas nos cursos e oportunizar aos futuros profissionais que ingressam nestes cursos, ampla discussão sobre o ensino de Sociologia no Ensino Médio brasileiro.

Nesse ínterim, cabe a cada profissional que se ocupa com a educação e o ensino de Sociologia, discutir, desenhar e implementar estratégias que favoreçam não apenas o ensino de Sociologia na Escola, mas que possibilitem o desenvolvimento de competências investigativas aos estudantes, de modo a alcançarem a capacidade de discutir os problemas de sua realidade, elaborar estratégias, bem como organizar o conhecimento, garantindo o cumprimento da missão da Escola, que é a formação para o exercício da cidadania plena, o mercado de trabalho e o prosseguimento nos estudos.

REFERÊNCIAS

BRASIL – Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 . LDB. Brasília, 1996.

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editores, 2001

BAUMAN, Z. **Aprendendo a pensar com a Sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2010.

DAYRELL, J.T. **A Juventude no contexto do Ensino da Sociologia**; questões e desafios. In MORAES, A, C. **Sociologia: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEB, 2010. (Coleção Explorando o Ensino) p. 65-84

GÓMEZ, Ángel Pérez. **La cultura escolar en la sociedad neoliberal**. Madrid: Morata, 2001.

MARTINS, C.B. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MEC/SEB. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio – Parte IV – Ciências Humanas e suas tecnologias**, Brasília, 1999.

MEC/SEB. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

MORAES, A, C. **Sociologia: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEB, 2010. (Coleção Explorando o Ensino)